

MINICURSOS OFERTADOS NO VI SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA - UFPEL: PARTE I

AUDREY CHRISTINA DO NASCIMENTO¹; ARTHUR DOS SANTOS AMARO DA SILVEIRA², LUCAS REICHERT MAUBRIGADES³, PATRÍCIA DIAZ OLIVEIRA⁴, PRISCILA MARQUES DE LEON⁵, VANESSA GALLI⁶

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – audreydadycn@hotmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – a.amarodasilveira@gmail.com

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – lucasmaub@yahoo.com.br

⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – bilicadiaz@yahoo.com.br

⁵UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - primeon@gmail.com

⁶UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS- vane.galli@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pedagogia de projetos defende que a aprendizagem se dá com o processo de produção, levantamento de dúvidas, pesquisa e construção de relações que objetivam incentivar novas buscas, descobertas e reconstruções de conhecimento (PRADO, 2003). Devido a relevância da elaboração de tais projetos durante a vida universitária, o Simpósio de Biotecnologia é organizado anualmente pelos alunos que estão cursando o sétimo semestre da graduação em Biotecnologia da UFPEL, durante a disciplina de Seminários II, como parte do projeto de ensino “Identidade e pertencimento qualificando a formação do biotecnologista”.

Por ser a Biotecnologia uma área multidisciplinar e emergente, torna o evento ainda mais impactante, despertando a atenção de estudantes e profissionais de áreas correlatas, além de atrair calouros do curso que ainda desconhecem as possibilidades de atuação do biotecnologista (SILVEIRA et al., 2004). Este evento possui como foco o desenvolvimento no âmbito acadêmico, visando proporcionar aos alunos o engrandecimento em termos das trocas de experiências no mundo da ciência, não apenas auxiliando na formação profissional do discente, como também de um ser humano dotado de faculdades capazes de estabelecer laços sociais engajados em prol da disseminação da ciência e, através do trabalho em grupo, uma vez que de acordo com DEMO (2002) “aprender é a maior prova de maleabilidade do ser humano”.

Segundo Krasilchik (2005), a experimentação prática no ensino básico é muito importante para o ensino e aprendizagem. O mesmo é válido para o ensino superior, onde atividades como minicursos e aulas experimentais oportunizam aos estudantes o contato com materiais, equipamentos, técnicas laboratoriais e a observação de fenômenos naturais vistos em teoria, aprimorando e facilitando o aprendizado.

O objetivo do presente trabalho é descrever o processo de planejamento, organização e execução de seis dos treze minicursos ministrados durante o VI Simpósio de Biotecnologia: Campo, Bancada e Indústria, bem como relatar a avaliação e relevância dos mesmos, de acordo com a opinião dos participantes.

2. METODOLOGIA

2.1. Planejamento

O VI Simpósio de Biotecnologia: Campo, Bancada e Indústria foi um evento planejado pelos alunos formandos da oitava turma do curso de bacharelado em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas, sob a orientação de três

docentes, durante a disciplina de Seminários II, ofertada no sétimo semestre do curso. Foi determinado que um grupo de alunos seria responsável pela elaboração de propostas dos minicurso e, em reuniões semanais, realizaram-se discussões sobre temáticas a serem abordadas nos minicursos, possíveis locais e carga horária para a realização dos mesmos, que foram apresentadas aos demais alunos da turma para que pudesse decidir entre as opções.

2.2. Organização

Após a escolha dos temas, professores, pós-graduandos e profissionais, cuja área de atuação estivesse relacionada com as temáticas previamente definidas, foram convidados para ministrar os minicurso. Ficou sob responsabilidade dos mesmos a elaboração dos conteúdos teórico e prático e a determinação do número de vagas a serem ofertadas, e a cargo dos membros da organização do evento, realizar a oferta e inscrição dos minicursos, encontrar e reservar as instalações mais adequadas para os mesmos, bem como disponibilizar os materiais para a realização de cada atividade.

Elaborou-se um formulário de avaliação a ser entregue aos participantes ao final de cada minicurso, utilizando cinco critérios de avaliação: divulgação do minicurso, programação do minicurso, contribuição para a vida acadêmica, relevância do tema e adequação das instalações. As categorias de respostas estavam divididas em: 'péssimo', 'fraco', 'médio', 'bom', 'excelente', ou 'não se aplica'. O formulário apresentava ainda espaço indicado para sugestões do participante. Este formulário foi elaborado visando conter os quisitos considerados relevantes para a avaliação da qualidade dos minicursos ministrados no VI Simpósio de Biotecnologia.

2.3. Execução

Foram ofertados um total de treze minicursos teóricos e teórico-práticos, nos dia 05 e 06 de Julho de 2018 (quinta-feira e sexta-feira). Dentre eles, estavam os intitulados: "Identificação de Genes de Interesse em Plantas e suas Aplicações nos Estresses Biótico Abióticos" e "Montagem e operação de biorreatores de bancada", ambos com carga horária de 4h e; "Produção de cerveja cerveja artesanal: da panela ao fermentador", "Aplicações Biotecnológicas voltadas para área vegetal", "Aplicações de cromatografia e espectropetria de massas" e "Biotecnologia da reprodução: Sexagem espermática, embrionária e fetal", todos com carga horária de 8h.

Enquanto os minicursos eram ministrados, pelo menos um membro da comissão organizadora se fazia presente, com o objetivo de auxiliar os ministrantes e entregar aos participantes uma lista de presença e o formulário de avaliação. Osdados foram posteriormente computados e analisados, para avaliar a qualidade dos minicursos ofertados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A procura pelos minicursos neste evento foi considerada satisfatória. Os formulários entregues foram respondidos pelos participantes dos minicursos, e além das respostas objetivas, algumas sugestões foram descritas por eles, garantindo a acurácia dos resultados observados.

De modo geral, a maioria dos critérios foram considerados excelentes ou bons pelos participantes, indicando êxito do evento nos seus propósitos. No entanto, a adequação das instalações, bem como divulgação dos minicursos são

aspectos que receberam avaliações inferiores numa escala quantitativa (Figura 1).



Figura 1 - Gráficos representando o resultado das análises obtidas dos formulários de todos os 6 minicursos considerando os quesitos avaliados pelos participantes.

Ao analisar separadamente cada um dos critérios do formulário é possível observar que o item ‘divulgação’ apresentou avaliações negativas em comparação aos demais. Com relação aos critérios ‘instalações’, 73,81% dos participantes pontuou como excelente e 16,67% boa, embora alguns participantes tenham considerada como média ou fraca. Os critérios ‘relevância do tema’ e ‘programação do minicurso’ foram os itens melhor qualificados pelos participantes, uma vez que 95,4% dos mesmos consideram o primeiro como excelente e 85,71% avaliaram da mesma forma o segundo. Os quesitos ‘duração adequada’ e ‘contribuição a vida acadêmica’, também apresentaram boa avaliação. Estes resultados sugerem que o objetivo dos minicursos de transmitir conhecimentos aplicáveis à vida acadêmica dos participantes foi alcançado, e que os temas definidos pela comissão organizadora foram de interesse ao público alvo. Porém, novos esforços e estratégias devem ser formuladas para divulgar estes eventos de maneira mais eficaz e satisfatória em futuras edições.

4. CONCLUSÕES

A realização de minicursos durante o VI Simpósio de Biotecnologia: Campo, Bancada e Indústria, possibilitou aos participantes tanto um aprofundamento em questões teóricas quanto experiências práticas nas múltiplas áreas que a biotecnologia abrange, com temas relevantes. Para os discentes responsáveis pelo planejamento, organização e execução, a experiência foi de enriquecimento de aprendizagem, tanto para a formação pessoal quanto profissional. A equipe foi capaz de desenvolver habilidades no decorrer do planejamento das atividades como trabalho em equipe e também senso de resiliência ao lidar com problemas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** 4ª São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. 85-87 p.
- KRASILCHIK, M. **Educação ambiental na escola brasileira: passado, presente e futuro.** *Revista Ciência e cultura*, ano 38, n.12, p. 1958- 1961, dezembro de 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- PRADO, M. **Pedagogia de Projetos. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias”** - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.
- SILVEIRA, J. et al. **Evolução recente da biotecnologia no Brasil.** Campinas, SP: Instituto de Economia. Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- DEMO, P. **Saber Pensar.** 3ed, São Paulo - Instituto Paulo Freire, vol.6, 3ed